

COVID-19: Construir os empregos do futuro AGORA!

By [Flávio Gonçalves](#)

Global Research, May 15, 2020

Reconstruir as economias depois da pandemia de COVID-19 parece ser uma tarefa impossível dado ao contrário do que sucede numa guerra convencional não há infra-estruturas a reconstruir, o que criaria emprego e relançaria a economia. Ou será esta a oportunidade para um Novo Pacto Verde realista?

Não há danos na infra-estrutura

Tenho lido e ouvido compulsivamente todas as análises por parte das correntes de opinião dominantes na comunicação social tanto nacional como internacional sobre como poderíamos fazer ressuscitar a economia depois dos isolamentos causados pelo COVID-19 e todos parecem concordam num só ponto: estamos todos a comparar esta pandemia a uma guerra, mas não podemos aplicar medidas semelhantes ao Plano Marshall porque não se trata de uma guerra real, por isso não temos infra-estruturas que possamos reconstruir para criar emprego e relançar a economia.

Caso se tratasse de uma catástrofe mais terrena como um tsunami ou um terramoto, ameaças que historicamente têm afectado Portugal e as ilhas dos Açores, ainda podíamos aplicar a habitual fórmula que todos os Estados empregam para reduzir o desemprego e reforçar a economia: reconstruir as infra-estruturas danificadas, mas o COVID-19 sendo microscópico os danos que criou são muito menos palpáveis.

Há um par de dias tropecei num debate no Twitter com outras pessoas de esquerda e comecei a sugerir uma série de medidas que a meu ver podiam ser tomadas, o mês passado entrevistei a activista climática e autora Carmen Lima para a edição portuguesa do [Pravda.ru](#) e reparei que precisamos que sejam construídas muitas infra-estruturas caso alguma vez queiramos mesmo implementar mudanças de fundo que possam dar origem a uma economia e a um modo de vida que seja muito menos danoso para este planeta do que o actual modelo capitalista enlouquecido e quanto mais depressa se der essa mudança, melhor.

Concordamos que as guerras geopolíticas do futuro serão por recursos naturais como a água e o lítio, do mesmo modo que as guerras do século XX foram em grande parte pelo petróleo necessário para manter a economia dos Estados Unidos, tinha isso em mente quando entrei no debate, que sim, realmente não temos infra-estruturas para reconstruir, mas porque é que então não começamos a construir centrais de dessalinização, fábricas para produzir baterias de lítio, indústrias de plástico biodegradável, sistemas de redes fotovoltaicas, fábricas de hidrogénio, a velha fórmula “vamos fazer grandes obras públicas para criar emprego e restaurar a economia” só que numa vertente mais verde que criaria AGORA os novos empregos do futuro.

Um Novo Pacto Verde?

A reacção que recebi foi: portanto, um Novo Pacto Verde? Nunca foi propriamente grande entusiasta do Novo Pacto Verde se tornar em algo palpável no meu tempo de vida, achamos mesmo que as economias de orientação capitalista e os governos liberais vão adoptar tais medidas, reduzindo os lucros dos accionistas? Parecia-me tudo demasiado optimista, disparates da esquerda identitária, o tipo de Utopia vegan e ciclista que para mim não tinha qualquer apelo, quanto mais para a classe trabalhadora que está mais preocupada em chegar ao fim do mês com comida na mesa do que em ter de escolher produtos ecológicos caros e em pensar a longo prazo no futuro dos seus filhos.

Mas agora parece-me algo concretizável, precisamos de nos reindustrializar, os governos parecem estar finalmente dispostos a investir na criação de empregos em vez de se cingirem a resgatar os bancos e as grandes empresas multinacionais só para que estes nos mantenham vivos em empregos sem quaisquer perspectivas de futuro, com ordenados mínimos e uma dívida impagável crédito atrás de crédito, empréstimo atrás de empréstimo, então porque não aproveitar esta oportunidade para reindustrializar o país por via de um Novo Pacto Verde?

Podemos criar HOJE os empregos do futuro, não estaremos só a criar os habituais empregos na construção civil, teremos também que treinar equipas inteiras que possam operar todas estas fábricas novas tendo em vista uma economia com um Novo Pacto Verde, que limpe o ar, que extraia água potável do nosso oceano, que crie quintas biológicas, ferramentas solares, maquinaria eléctrica, transportes públicos ecológicos, iremos criar todo o tipo de empregos de produção e investigação país acima e abaixo, precisamos de mudanças e precisamos destas mais rapidamente do que a burocracia dos nossos governos as consegue concretizar, tudo isto me parecia impossível há um par de meses, com acordos climáticos que empurram as mais ínfimas mudanças como “objectivos” concretizar só daqui a décadas. Quando provavelmente já será demasiado tarde para terem qualquer efeito.

Esperança no pós-COVID-19

É que a maior parte dos activistas contra as alterações climáticas não conseguem fazer chegar à maior parte da classe trabalhadora que ao poluir estamos a criar as condições para a nossa própria extinção, o planeta consegue sobreviver a isto e restaurar a sua fauna e flora muito depois da humanidade se envenenar ou morrer de fome. E quando os guerreiros ecologistas conseguem fazer com que essa mensagem chegue a uns poucos membros da classe trabalhadora, a sua reacção é um mero: *o ordenado só me dura uma semana depois de pagar as contas, a renda e a comida, a minha vida é horrível, sinto-me um miserável, que mal tem morrermos? Estou-me nas tintas...*

As pessoas precisam mais de ordenados melhores do que de esperança, todos estes novos empregos industriais e técnicos verdes teriam que ser calculados de acordo com um Ordenado de Subsistência. Pela primeira vez desde sempre estou um tanto ou quanto optimista que os nossos governos podiam, caso tenham coragem para isso, construir um futuro melhor para todos nós por via de um Novo Pacto Verde que relançasse a economia e criasse empregos depois dos isolamentos do COVID-19.

Estou esperançoso, mas já sou demasiado velho para acreditar em utopias e em governos que se preocupem com o bem estar deste planeta e da população que nele vive, os milionários preferem investir em bunkers apocalípticos e em mansões fortaleza na Nova

Zelândia para fugirem às massas famintas e depauperadas do mundo do que investirem para criar empregos verdes com ordenados altos, infelizmente só os governos poderão intervir e uma vez que não podem aplicar um novo Plano Marshall, o mínimo que podiam fazer era criar os empregos do futuro agora ao construir as infra-estruturas que um Novo Pacto Verde irá necessitar se alguma vez se concretizar.

Flávio Gonçalves

Flávio Gonçalves é membro do Conselho Consultivo do Movimento Internacional Lusófono, sócio fundador do Instituto de Altos Estudos em Geopolítica e Ciências Auxiliares, tradutor, revisor, autarca, crítico e difusor literário, editor da Libertaria.pt e colaborador dos Pravda.ru, Center for Global Research, Center for a Stateless Society, Conselho Português para a Paz e Cooperação, da campanha Tirem as Mãos da Venezuela e da coligação Tirem as Mãos da Síria, anima os blogues [Autarcias](#), [Livros à Mesa](#) e [Portugal for Bernie Sanders](#), pode segui-lo em [@flagoncalv](#) e contactá-lo pelos flaviocapelo@gmail.com ou via Apartado 6019, EC Bairro Novo, 2701-801 Amadora, Portugal

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Flávio Gonçalves](#), Global Research, 2020

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Flávio Gonçalves](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca